

A Emancipadora areiense e o Movimento Abolicionista na Paraíba, 1873-1888

Na manhã do dia 07 de abril de 1888, o periódico *O Areiense*, trouxe em sua primeira página sob o título “Frutos do abolicionismo” a notícia sobre o casamento dos libertos João Pedro Gonçalves e Miquilina Adelina de Lima, ocorrido dias antes na cidade de Areia, localizada nos brejos da Província da Paraíba do Norte. A noiva foi a primeira escravizada liberta através dos recursos da Emancipadora Areiense, cuja carta de alforria fora comprada de D. Ana de Almeida, irmã do vigário da localidade, “ em cuja casa conservou-se até o dia em que unida pelos laços sagrados foi forçada a retirar-se pelo braço de seu esposo”. O noivo havia sido escravizado do falecido Tenente Coronel Antonio José Gonçalves Lima que ao falecer concedeu-lhe Carta de Alforria, o mesmo achava-se “liberto há bastantes anos aqui residiu portando-se bem e merecendo por isso geral estima”. O “casamento foi bem ocorrido”, após a cerimônia os noivos receberam os convidados na residência do vigário, na qual entregaram-se “aos prazeres da dança que terminou as duas horas da manhã”. A história de João Pedro Gonçalves e Miquilina Adelina de Lima são reflexos das múltiplas formas de atuação do Movimento Abolicionista no Brasil. Neste artigo analisamos as ações do Movimento Abolicionista na Paraíba do Norte, por meio da Emancipadora areiense, uma associação abolicionista fundada em Areia - importante área econômica do brejo paraibano – em 1873, cuja atuação estendeu-se até 1888, tendo conseguido a libertação dos escravizados matriculados na referida municipalidade, 10 dias antes da aprovação da Lei Áurea. Os embates políticos e sociais que levaram ao fim da escravidão, foram amplamente pesquisados por diferentes perspectivas nas últimas décadas. Os importantes trabalhos da História Social da Escravidão, tem possibilitado a compreensão da atuação dos escravizados, entendendo-os como atores ativos desse processo. Entretanto, poucos estudos tem o Movimento Abolicionista como foco de análise. Com isso, compreender a organicidade do primeiro movimento social de abrangência nacional, se faz necessário e por meio deste, perceber as especificidades da província da Parahyba do Norte nas últimas décadas do século XIX, especificamente a cidade de Areia. Diante disso, nosso trabalho buscou compreender as formas de ação dos abolicionistas areienses, através da organização de peças teatrais, *meetings*, saraus ou mesmo pressionando na escolha dos libertos pelo Fundo do Emancipação. Para tanto, nos apropriamos dos jornais vinculados ao grupo em análise, a saber, *O Areiense* e *A verdade*; do Estatuto e do Livro de Honra de 1884, da referida associação.

Palavras-chave: Movimento Abolicionista; Paraíba do Norte; Areia; Século XIX.